

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MOISES MACHADO DA CRUZ

EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

GOIÂNIA – GO

2022

MOISES MACHADO DA CRUZ

EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Apresentado ao Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial, na disciplina EFI 1612 – Monografia II/TCC2, sob a orientação do Prof. Dr. Thiago Camargo Iwamoto

GOIÂNIA - GO

2022

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 22 dias do mês de junho de 2022 reuniram-se na sala de apresentação 305, às 8:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador: THIAGO CAMARGO IWAMOTO

Parecerista: NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO

Convidada: ANDREA CINTIA DA SILVA

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

MOISÉS MACHADO DA CRUZ

Com o título:

EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.

DEDICATÓRIA

O presente trabalho é dedicado à minha família, com destaque a minha mãe, Solange Maria Machado e meu pai Luiz Carlos da Cruz, que além de serem pais dedicados e compreensíveis, sempre apoiaram as minhas decisões e caminhos escolhidos, se tornando “pilares” importantes na minha vida acadêmicas e pessoal. Dedico também a minha namorada Dulce Aparecida Dourado Campos, que esteve comigo em momentos bons e ruins.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha vida, desde os professores da educação infantil até os professores de graduação, todos tiveram um papel importante na minha vida, contribuindo na minha formação como cidadão consciente que sou hoje. Deste longo processo destaco o professor Isaías Moreira Ferraz Junior, que foi mais que um professor de graduação, foi um excelente coordenador de curso e um excepcional professor, sempre esteve disposto a ouvir e ajudar seus alunos com a sua sabedoria e conselhos. Agradeço a parecerista Prof.^a Dr.^a Neusa Maria Silva Frausino. E por fim agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Thiago Camargo Iwamoto, sem ele eu não seria capaz de concluir esse trabalho, além de sempre ajudar com as orientações, ele fez mais do que apenas a obrigação de orientador, em momentos que precisava de uns “empurrões” ou até mesmo “puxões de orelha” ele estava ali a disposição e sempre incentivando e não me deixando desistir.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de investigar, a partir de uma revisão de literatura, quais os motivos que levam os estudantes do ensino médio a se evadirem das aulas de Educação Física. A metodologia utilizada no trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, com recorte temporal transversal, descritiva e revisão bibliográfica no estilo narrativa. A educação no ensino básico, principalmente no ensino médio, fase final desse ciclo, é ofertado para todos e tem o tempo de duração de três anos. Os objetos de conhecimentos trabalhados no ensino médio são parte fundamental para o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes. Os chamados itinerários formativos foi uma nova proposta do governo para dar um direcionamento quanto a quais objetos de conhecimentos trabalhar no ensino médio de acordo com a intenção do alunado. A Educação Física compõe a área da linguagem e suas tecnologias, juntamente com língua portuguesa, língua estrangeira e artes. Esse trabalho mostra o que é evasão e como esse fenômeno acontece no ensino médio, com destaque nas aulas de Educação Física, evidenciando assim como os fatores relacionados ao enfoque que as aulas de Educação Física dão ao futebol, vôlei, basquete e handebol, podem auxiliar na desistência das aulas. Além de apresentar outros motivos para a evasão das aulas, sendo esses: questões socioeconômicas; gestação; preguiça, de ter que se deslocar e/ou permanecer na escola por conta de as aulas ocorrerem em contraturno; aulas apresentadas por alunos como desmotivantes; e a necessidade de conciliar a escola com o trabalho.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Evasão.

ABSTRACT

This work aims to investigate, based on a literature review, the reasons that lead high school students to drop out of Physical Education classes. Education in basic education, especially in secondary education, the final phase of this cycle, is offered to everyone and lasts for three years. The objects of knowledge worked in high school are a fundamental part for the development of students' knowledge. The so-called formative itineraries were a new proposal by the government to give guidance as to which objects of knowledge to work in high school according to the students' intention. Physical Education makes up the area of language and its technologies, along with Portuguese, foreign language, and arts. This work shows what evasion is and how this phenomenon happens in high school, with emphasis on Physical Education classes, thus showing how the factors related to the focus that Physical Education classes give to football, volleyball, basketball and handball can help in dropping out of classes. In addition to presenting other reasons for dropping out of classes, namely: socioeconomic issues; gestation; laziness, having to move and/or stay at school because classes take place after school hours; classes presented by students as demotivating; and the need to balance school and work.

Keywords: Physical Education, School; High school; Evasion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
PONDERANDO A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	10
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	16
EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Uma das etapas da educação escolar brasileira é formada pelo ensino básico e ensino superior, sendo que o ensino básico é formado pela educação infantil que vai de 0 a 6 anos de idade, ensino fundamental dura dos 6 aos 14 anos e, por fim, tem-se o ensino médio que não tem parâmetros por idade, pela questão da quantidade de alunos que compõe essa última fase, mas a maioria do público que compõe essa etapa é constituída por jovens adolescentes e tem a duração de três anos (BRASIL 2018).

O ensino médio é a etapa final para a conclusão do primeiro ciclo da educação, o ensino básico. Nessa fase final a escola deve trabalhar e desenvolver habilidades que juntas formam as competências que garante que o aluno possa prosseguir de forma qualificada a vida adulta, incluindo as questões profissionais (BRASIL 2018).

A Educação Física é um dos componentes curriculares que constituem a Base Nacional Currículo Comum (BNCC), sendo de suma importância para o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. A proposta é de que nas aulas de Educação Física sejam desenvolvidas as pluralidades de eixos temáticos ou, como conhecidos anteriormente, conteúdos, como os esportes, os jogos e brincadeiras, as danças, as ginásticas e as lutas, trabalhando e desenvolvendo o sujeito de forma integral (BRASIL 2018).

As aulas de Educação Física no ensino médio é a continuação do trabalho que começou a ser feito no ensino fundamental, mas além dessas habilidades trabalhadas os alunos deverão ter um olhar crítico sobre o movimento da cultura corporal que está realizando, não bastando apenas os alunos realizarem os movimentos das lutas, por exemplo, ele deve ter um pensamento crítico sobre aquela prática, sabendo problematizá-la e contextualizá-la (BRASIL 2018).

Na fase final do ensino básico, há um esvaziamento das turmas nas aulas de Educação Física, essa evasão de alunos pode ser causada por diversos motivos, como problemas famílias, problemas financeiros, aulas desmotivadas para os alunos e até mesmo uma negação por parte dos alunos.

Desse modo, a investigação presente tem como problemática norteadora a seguinte questão: quais são os motivos que levam os estudantes do ensino médio a se evadirem das aulas de Educação Física? Tendo como objetivo geral a proposta de investigar, a partir de uma revisão de literatura, quais os motivos que levam os estudantes do ensino médio a se evadirem das aulas de Educação Física. Os objetivos específicos são: analisar como a relação entre a escola, educação e ensino médio, discutir sobre a Educação Física no ensino médio e, por fim, dialogar

sobre quais são os fatores que impactam na evasão nas aulas de Educação Física no ensino médio.

A metodologia utilizada no trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, com recorte temporal transversal, descritiva e revisão bibliográfica no estilo narrativa. A revisão bibliográfica usa outras obras como livros e artigos para levantar as teorias existentes expondo e explicando um determinado problema do objeto estudado (KÖCHE, 2016). Como fonte de dados, foi utilizado artigos periódicos nacionais e a legislação brasileira que tange o sistema educacional.

Os procedimentos metodológicos de pesquisa para a coletas seguiu algumas etapas. Primeiro momento foi realizado uma busca de materiais escritos oficiais e não oficiais com temáticas de educação escolar, Educação Física Escolar, Educação Física Escolar no ensino médio, evasão escolar e evasão das aulas de Educação Física no ensino médio. Após essa busca, os artigos foram escolhidos pelos títulos e depois selecionados a partir de uma leitura do resumo. Os documentos que mais se aproximaram da temática sobre evasão das aulas de Educação Física no ensino médio integraram como *background papers* para a produção deste trabalho de conclusão de curso.

O trabalho em formato monografia está organizado da seguinte forma: o que é educação e educação no ensino médio, em sequência abordará sobre a Educação Física e Educação Física Escolar no ensino médio, após, será discorrido sobre as possibilidades que levam à evasão escolar e evasão dos alunos das aulas de Educação Física.

Esse trabalho de conclusão de curso é destinado a graduando do curso de licenciatura em Educação Física, todos os professores de Educação Física Escolar, que pretendem entender o porquê as aulas de Educação Física, com destaque no ensino médio, vem se tornando uma aula vazia a cada ano que se passa e os motivos que levam a evasão dos alunos da aula de Educação Física.

PONDERANDO A EDUCAÇÃO BÁSICA

A escola é um lugar que foi planejada e projetada com o intuito de ensinar e formar cidadãos, é na escola onde o aluno passa parte dos seus dias, com algumas rotinas e atividades de aprendizagem a partir dos componentes curriculares. É durante essa fase que ocorre uma sistematização da aprendizagem, sobretudo o processo de alfabetização, letramento e acesso às informações específicas dos componentes curriculares de modo formalizado, desenvolvendo pensamento reflexivo e crítico e possibilitando criar relações social com os professores e colegas (BRASIL, 2018).

A escola, como espaço sociocultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Fruto da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, esse processo, como tal, é heterogêneo. (DAYRELL, 1996, p. 2)

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) foi sancionada no dia 20 de dezembro 1996, nomeada como Lei 9.394/96, sendo o documento mais importante quando se trata de educação, abrangendo o ensino básico, ensino superior, educação profissional técnica de nível médio, educação de jovens e adultos e a educação especial (BRASIL, 2017). É válido retomar o procedimento que o Projeto de Lei 1.258 foi aprovado pela câmara dos deputados em 1993, ficando em reformulação no Senado federal por três anos até ser aprovado na Lei 9.394/96, a qual é vigente até os dias atuais, porém, com modificações e emendas.

A LDB surge levando a educação para um cenário neoliberal, promovendo uma educação associada a vida familiar, trabalhista e nas instituições de ensino. Com o cenário mais democrático a educação passar a ser dever do Estado e da família, devendo orientar e preparar o alunado para que ele exerça sua cidadania e para qualificação no/do trabalho (GARIGLIO, JUNIOR E OLIVEIRA, 2017).

Sobre o processo de ensino, é importante ressaltar o Artigo 3º da LDB 9.394/96:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Lei n 9 o 9.394/1996
I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial; (BRASIL, 2017, p. 9).

Partindo desse pressuposto do processo de Educação apresentado pela LDB, faz-se necessário entender que a educação básica é dividida em três fases, sendo: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Cada fase é importante para o desenvolvimento do aluno, para que ao final da educação básica o aluno tenha conhecimento e capacidade de exercer seu direito de cidadania e trabalhista, podendo viver de forma plena e satisfatória (BRASIL, 2018).

A educação é muito importante para o crescimento e desenvolvimento da criança e do jovem adulto, prosseguindo ao longo da vida pessoal e profissional. Desse modo e ressaltando Brasil (2018), os objetivos a serem trabalhados pela educação básica, é a formação integral do aluno, oferecendo condições para que o aluno possa exercer a cidadania plena e proporcionar conhecimento para que na vida adulta possa desenvolver sua vida acadêmica ou trabalhista.

A LDB 9.394/96 apresenta alguns critérios para acompanhamento do alunado, ou seja, para o aluno se manter na instituição escolar, ele deverá seguir regras que são pré-estabelecidas nos documentos norteadores da educação, apresentando pontos positivos nesses, uma delas diz respeito à frequência. A instituição deve oferecer para seus alunos uma carga horária de no mínimo oitocentas horas anualmente, sendo dividida no decorrer de duzentos dias letivos, essas horas incluem todas as atividades realizadas dentro do contexto escolar, incluindo momentos avaliativos, de formação pedagógica dos professores e reuniões com as famílias e alunos, além das avaliações diagnósticas e conselhos de classe, além de outros (BRASIL, 2018)

Segundo Brasil (2018), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada com a finalidade de ser um dos documentos normativos, se tornando um norte para que as escolas possam criar um currículo escolar, que abrange todo aprendizado essencial para o desenvolver do aluno no ensino básico, apresentando quais são os componentes curriculares, eixos temáticos, objetos de conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas na educação básica. Assim, a BNCC é utilizada para nortear o ensino básico, seguindo o princípio ético e político para a construção de uma sociedade justa.

Os currículos escolares elaborados para o processo de ensino e aprendizado devem seguir a BNCC, considerando os objetos de conhecimentos de cada componente curricular, as

competências e habilidades a serem desenvolvidas, o objetivo de aprendizagem, além do conteúdo específico regionais, social e cultural de uma determinada região, com influência econômica, política e regional (BRASIL, 2018). Para Saviani (2016), o currículo é toda ação feita pela escola, usando todos os recursos que lhe são disponíveis, sendo ele material ou humano, o currículo é a junção de todas as atividades núcleo para que aquela escola funcione perfeitamente com o máximo da sua capacidade.

As escolas particulares e públicas seguem normas que são elaborados pela BNCC, essas normativas foram criadas para que todas as escolas possam trabalhar os mesmos objetos de conhecimentos em todas as regiões do país, evitando assim que alguma região fique atrasada ou adianta em referente as demais (BRASIL, 2018), além de favorecer a continuidade do aprendizado caso alguma criança e/ou adolescente mudar de escola e/ou região.

Os objetos de conhecimentos a serem trabalhados na escola vem de um conhecimento sistematizado, pois o conhecimento informal é aprendido fora do ambiente escolar, com pais, tios e tias, igrejas, parques e diversos outros ambientes que o aluno frequenta antes e durante a vida escolar. Desse modo, o processo de aprendizado na escola deve ser elaborado e sistematizado de acordo com as propostas da BNCC e orientações do Ministério da Educação e das Secretarias de Educação do Estado e/ou do Município, levando em consideração a realidade da comunidade, as questões culturais, históricas e sociais dela (SAVIANI, 2016).

Uma das fases do ensino básico é o ensino médio, essa constitui-se como a última fase da desse momento educacional, sendo fornecido, por direito, para a população. O papel dessa fase é de dar continuidade no que é aprendido durante o período do ensino fundamental, havendo, além dos componentes curriculares e objetos de conhecimentos específicos, uma maior ampliação e aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos na fase anterior, proporcionando uma continuação no processo de aprendizado, para dar sequência na formação (BRASIL, 2018). Contudo, a realidade educacional brasileira demonstra grande fragilidade quando o assunto é a permanência dos alunos nessa fase.

Para o desenvolvimento dos jovens, tornando-os seres autônomos, é importante que as escolas trabalhem questões que exponham os estudantes em situações que possibilitem a capacidade de realizar uma leitura da sociedade e que busquem por soluções éticas e com fundamentos (BRASIL, 2018), isto é, através das contextualizações e problematizações do cotidiano.

O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas

pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais abrindo-se criativamente para o novo (BRASIL, 2018).

Ademais, e para que não ocorra uma divergência na construção do conhecimento adquirido no ensino médio é importante considerar a LDB e BNCC, sobretudo objetivando a formação integral, reflexiva e crítica do alunado. Como reforço das observações supracitadas, vale mencionar o Art. 35 da LDB:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 2017, p. 24).

Um dos procedimentos diretos para a organização da BNCC, logo dos currículos escolares, é a Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, medida instituída no governo de Michel Temer, que propõe algumas orientações para o Ensino Médio. Nessa proposta há uma modificação estrutural e do currículo comum garantido por alguns outros documentos, como a LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a proposta inicial da BNCC. A medida propõe a organização da estrutura do ensino médio em cinco itinerários formativos no Ensino Médio, que seriam: a área de Linguagens e suas tecnologias, a área de Matemática e suas tecnologias, a área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, a áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Formação Técnica e Profissional (Figura 1).



Figura 1-Competências Gerais da Educação Básica
Fonte: Brasil (2018, p. 469)

I – linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

II – matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12) (BRASIL, 2018, p. 477-478)

Os itinerários formativos oferecem uma organização curricular mais flexível e diversificada, oferecendo ao aluno uma possibilidade de escolher uma área que chame a atenção e que tenha maior interesse em desenvolver as especificidades dessa área. Nessa nova proposta, apenas os componentes curriculares de língua portuguesa e matemática são obrigatórios nos três anos que compõe o ensino médio (SOUZA; LEMGRUBER, 2020)

A Medida Provisória passar a conhecida como Lei 13.415/17. Com essa conversão de Medida Provisória para Lei ocorrem algumas mudanças, como por exemplo a carga horária da formação básica comum que passa de 1.200 horas para até 1.800 horas. Com essa modificação a expressão “suas tecnologias” passa a ser usada para denominar as áreas, sendo acrescentada no Art. 35 da LDB. Silva (2018) realiza uma crítica sobre a modificação terminológica com o acréscimo de “suas tecnologias”, apontando que há um retrocesso na organização estrutural do ensino médio, aproximando do que era posto no ensino médio nos anos de 1990 (SILVA, 2018).

O antigo ensino médio com uma variedade de áreas de conhecimento acaba desmotivando e desanimando os alunos, além de deixarem sobre carregados. Esses foram alguns dos argumentos para que pudessem agrupar disciplinas em itinerários diferentes, que posteriormente os alunos pudessem escolher qual o agrupamento do itinerário que tem maior interesse e aproximação, enfatizando o ensino e o aprendizado nos eixos temáticos e objetos de conhecimentos específicos (CUNHA, 2017).

De acordo com Silva (2018), os motivos que levaram a essa reforma do ensino médio urgente é a necessidade de rever e corrigir as matérias que vêm sendo desenvolvidas na escola, pois há um excesso de conteúdo para o ensino médio e que, no entendimento de alguns, não se tornar adequado para a preparação do aluno para o mundo fora da escola, que seria o mundo do trabalho (SILVA, 2018).

Pela LDB e BNCC os componentes artes, filosofia, sociologia e Educação Física constitui o currículo do ensino médio, mas logo após a aprovação da Lei 13.415/17, evidencia a ideia de que o ensino médio está sobrecarregado de matérias e conteúdo, deixando essas disciplinas sem o seu caráter obrigatório para a fase do ensino médio. Entretanto, os movimentos pela educação têm buscado apresentar a importância desses componentes curriculares para a formação integral dos estudantes, como foi o caso dos componentes de Artes e Educação Física que permaneceram na nova proposta da BNCC após várias lutas e tensionamentos.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Como apresentado na seção anterior, o ensino médio é uma fase de aprofundamento e ampliação dos conhecimentos já desenvolvidos no ensino fundamental. Todavia, também é um período em que ocorrem muitas descobertas e é onde o adolescente começa a passar por transformações e dúvidas. Algumas dessas dúvidas dizem respeito sobre o que eles farão após a finalização da educação básica, em particular do ensino médio, qual curso e qual universidade/faculdade seguir, fazer um curso técnico, trabalhar etc. Quando isso ocorre, a escola é, em grande porcentagem, responsável por ajudar na resolução dessas questões (CHICATI, 2008).

Embora a Educação Física seja considerada como um componente curricular que possui papel importante no processo de desenvolvimento e formação dos alunos, ainda não é um componente curricular bem-visto no seio da escola e dos professores. Ainda dentro e fora das escolas existe uma ideia deturpada da Educação Física, como se fosse apenas um momento de recreação ou de apenas correr e movimentar o corpo sem fundamento e/ou processos pedagógicos, fazendo com que esse componente curricular perca credibilidade na área pedagógica, deixando dúvidas se deve ser trabalhada ou não nas escolas (CHICATI, 2008).

De acordo com Chicati (2008) a Educação Física tem um papel importante no contexto pedagógico e, para quebrar esses mitos que tem dentro da área linguagem corporal, o professor de Educação Física deve deixar bem claro para as pessoas dentro e fora das escolas a importância que essa componente curricular oferece aos alunos.

Para a maioria das pessoas a Educação Física baseia-se apenas em deixar as crianças e/ou adolescentes correrem de um lado para o outro gastando energia. Muitas vezes, ainda, é confundida com um momento de recreação. Em alguns casos até mesmo os alunos não compreendem direito para que servem as aulas, confundindo-as com momentos que podem descansar. A privação das aulas de Educação Física funciona como um meio de punição para os alunos que apresentam indisciplina. É comum ouvir as falas de outros professores de que “se você não se comportar, vai ficar sem participar da aula de Educação Física” ou então “quem não fez/fizer a atividade não vai para a aula de Educação Física” (CHICATI,2008).

Sobre o fato de os estudantes não compreenderem sobre a importância e o que é a Educação Física, é válido ressaltar que os professores desse componente curricular devem deixar claro quais são os eixos temáticos, os objetos de conhecimentos e os objetivos de

aprendizagem a serem desenvolvidos nas aulas. Outro procedimento que deve ser incluído nas aulas e no processo de ensino e aprendizado é a comunicação entre professores e alunos, de forma a explicitar e informar sobre a disciplina, clarificando sobre essa e não deixando lacunas no entendimento sobre os objetivos e a importância dessas aulas para a formação dos sujeitos.

Prosseguindo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elenca a Educação Física como um componente da área das linguagens, assim como a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Artes. Isso se justifica ao fato de relacionar com a linguagem corporal, estando entrelaçada com as variadas experiências motoras, sensoriais e cognitivas, tratando de assuntos que envolvem a cultura corporal de movimento, debatendo sobre a pluralidade de possibilidades de movimentos. Ademais, a Educação Física transversa sobre diversos assuntos, como o combate aos diversos preconceitos, a importância das práticas corporais para o lazer e a saúde e como as transformações ocasionadas pela globalização podem afetar o desenvolvimento dessas atividades, além de outros assuntos (BRASIL, 2018).

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, p4, 2002)

A Educação Física oferece um grande número de possibilidades para que os alunos possam enriquecer as experiências já existentes e desenvolvidas durante a educação básica, em particular, nesse caso, no ensino médio é proporcionando uma amplitude de acesso ao universo cultural. Esses saberes da cultura são formados por saberes corporais, experiências emotivas, lúdicas e agonistas. A Educação Física proporciona experiências e uma análise de várias formas de expressões, possibilitando que o aluno participe de forma ativa e autônoma (BRASIL, 2018). Nesse sentido, é importante entender que a Educação Física possui três elementos fundamentais, conforme apresentado na BNCC (2018).

Essas práticas corporais podem ser vinculadas em diversas situações, como no desenvolvimento das aulas de Educação Física, assim como extra momentos de obrigações, como serviços, trabalhos domésticos, higiênicas e religiosas, sendo uma prática sem um intuito instrumental. As práticas corporais oferecem ao sujeito conhecimentos e experiências únicas, podendo ser adquirida a partir de vários momentos, incluindo os momentos nos espaços escolares, como nas aulas de Educação Física. Para que a vivência das práticas corporais seja significativa, precisa ser problematizada, desnaturalizar, evidenciada e ter uma multiplicidade de sentidos (BRASIL, 2018).

As práticas corporais realizadas fora do ambiente escolar possuem importância para a formação dos sujeitos mesmo que de modo informal. São nessas práticas que alguns valores e princípios são desenvolvidos, além de contribuir para o processo de socialização e de entendimento da cultura etc. Entretanto, as práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar possuem estruturas e intencionalidades para que os estudantes tenham uma maior compreensão sobre a realidade e o cotidiano. Para tanto, há a necessidade dos professores desenvolverem junto ao alunado o pensamento reflexivo e crítico, de modo intencional, contextualizando e problematizando as práticas corporais, aproximando com a realidade dos sujeitos e da comunidade.

No ensino fundamental temos seis unidades temáticas que compõe a tematização da cultura corporal, sendo elas, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças lutas e práticas corporais de aventuras. Essas temáticas podem ser trabalhadas em qualquer etapa, mas devendo seguir alguns critérios de progressão do conhecimento, sendo alguns deles, habilidades específicas de cada prática, a individualidade dos alunos, região que moram etc. (BRASIL, 2018).

Segundo Betti (2002) Nas primeiras séries do ensino fundamental a prática de atividades corporais é imprescindível para a vida infantil e devem trabalhar habilidades motoras básicas, como jogos e brincadeiras e atividade de autotestagem. Já a partir do 4º ano, deve ser desenvolvidos trabalhos relacionados aos esportes, danças e ginásticas. Ou seja, há uma progressão e complexidade dos elementos temáticos a partir das práticas corporais de acordo com o desenvolvimento escolar dos estudantes, sendo que no ensino médio já haverá um maior domínio corporal e cognitivo, possibilitando um maior entendimento das práticas.

Contudo, o ensino médio tem o objetivo de continuar o processo de aprendizagem do aluno, sem deixar de lado o que ele aprendeu no ensino fundamental. Os alunos têm novas experiências com outros a partir dos jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas e práticas de aventuras, com essa continuação de aprendizado os alunos também são levados a refletir sobre as práticas, abrindo portas para que eles possam entender a potencialidades e limites do corpo, a importâncias de um estilo de vida ativo e a importância dos componentes do movimento em relação a saúde (BRASIL, 2018)

Segundo Brasil (2018) a área da linguagem e suas tecnologias têm sete competências específicas que devem ser trabalhadas com os alunos. Três dessas competências se referem as especificidades e saberes históricos de cada linguagens. A partir de um olhar mais analítico, é possível perceber certas particularidades no eixo de linguagens e suas tecnologias, sendo que a áreas de línguas é trabalhada no competências 4, da Educação Física é trabalhada no

competências 5 e artes no competências 6, as outras quatro competências de aprendizagem trabalha de uma forma que abrange todas as áreas da linguagem. Cada um desses sete componentes curriculares tem habilidades específicas a serem desenvolvidas. Segue os sete componentes que devem ser trabalhados.

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.490)

De acordo com Brasil (2018), a competência específica 5 aponta que os alunos devem finalizar o Ensino Médio tendo um aprofundamento sobre as práticas corporais e a importância que ela desempenha na sua vida e na sociedade. Para que tenha um aprendizado de qualidade é previsto que o conhecimento trabalho nessa competência deve ser desenvolvida com momentos de reflexão, leitura e discussão nas diferentes linguagens.

Com a reforma do ensino médio a Educação Física passou a compor a área da linguagem e suas tecnologias, juntamente com artes, língua portuguesa e inglesa. Segundo Beltrão, Teixeira e Taffarel (2020), a Educação Física como componente da área da linguagem se torna um componente curricular secundário, pois entre as sete competências, apenas a

competência 5 trata diretamente sobre o objeto de estudo da Educação Física, enquanto nos outros é falado indiretamente ou nem é citado.

EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Evasão, partindo do dicionário, corresponde à ação de fugir, escapar (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS 2009-2022). Levando para o contexto escolar, entende-se que é o momento em que o estudante desiste da escola sem que tenha concluído seus estudos. O que tem causado bastante discussão nas escolas, principalmente no ensino médio, onde o número de ocorrências chega a ser bem maior do que das séries anteriores, ou seja, do ensino fundamental (FERREIRA; OLIVEIRA 2020)

Dados do site do Ministério da Educação (MEC) apontam a existência de cerca de 10 milhões de jovens com idades entre 15 e 17 anos no Brasil. Contudo, nem todos acabam se matriculando nas escolas no início do ano letivo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo MEC, 15%, ou seja, por volta de 1,5 milhões de jovens se encontram fora das escolas. Com isso resta um quadro de aproximadamente 8,5 milhões de estudantes, mas 7% desistem de concluir seus estudos, chegando ao final do ano com uma taxa de 30% de jovens entre 15 e 17 anos fora da escola. Diante desses fatos, fica evidenciado somente 6,9 milhões de jovens frequentes na escola (BRASIL, 2018)

São muitos os fatores que ocasionam o processo de abandono dos estudos, um desses fatores é o poder econômico. Assim como é descrito por Ferreira e Oliveira (2020), a condição financeira é um ponto de extrema importância quando se trata da educação. Pode-se dividir os alunos em dois grupos, o primeiro corresponde a estudantes em que a família é capaz de dar apoio financeiro e, o outro grupo, é preenchido por alunos que não possuem o mesmo apoio e estão constantemente preocupados com a renda familiar.

Devido a essa preocupação, muitas vezes o aluno que opta por permanecer estudando altera sua rotina de estudos para o turno da noite de modo a conciliar o trabalho com os estudos, mas nem sempre conseguem manter a rotina. Um dos motivos declarado é pelo fato de terem que acordar cedo e irem dormir tarde, situação que acaba impactando no desempenho devido a não ter um descanso necessário e, como consequência, “[...] Chegam à escola, cansados, estressados, mal alimentados, entre outras situações [...]”, conforme aponta por Riffel (2020, p. 4).

Muitos desses estudantes acabam abandonando de vez a escola por não conseguirem manter ambas atividades (estudo e trabalho), além de se arrependem futuramente, se culpando por terem tomado tal atitude, pensando que ninguém além deles tem culpa por não concluir os estudos. Esses sentimentos de culpa acabam deixando os alunos sem compreenderem que a

evasão escolar perpassa por diversos caminhos (RIFFEL, 2020), dentre eles o fato de não haver um sistema sócio, político e econômico capaz de possibilitar que os estudantes ou mantenham só os estudos ou mantenham estudo e trabalho sem haver altas demandas que desmotivem alguma dessas situações.

Para além disso, há também casos em que os alunos já não conseguem enxergar um momento em que esteja capacitado para continuar estudando, não entendendo a necessidade do estudo. Por vezes, esses alunos se sentem excluídos, preferindo abandonar os estudos para ocupar esse tempo realizando outras atividades que parecem mais interessantes em sua compreensão.

Braga (2009) abordada os motivos que levam os estudantes a deixarem o ensino médio, principalmente no período noturno Além de fatores econômicos e sociais, os alunos do período noturno devem conciliar estudo com trabalho, deixando o aluno mais sobrecarregado e mais próximo o distanciamento da escola, chegando à evasão escolar.

Para os alunos do ensino médio manter os estudos torna-se ainda mais complexo pela exclusão que recebem por meio de suas necessidades socioeconômicas, em alguns casos conseguem algum tipo de auxílio governamental, para manterem-se na escola, mas quando trata-se de alunos que já passaram dos 18 (dezoito) anos as coisas acabam mudando, sem meios para se manterem e ajudarem suas famílias acabam seguindo outros caminhos (BRAGA, 2009).

Esse fato, conforme apresentado por Braga (2009), demonstra a falta de incentivo que pode partir até mesmo das escolas. Já que em alguns casos as instituições de ensino não se sensibilizam com a situação do aluno, deixando-o de lado, tornando ainda mais complicada a permanência, uma vez que já não consegue ter um suporte para prosseguir. Porém, e complementando a informação, o próprio sistema social, educacional e profissional não viabilizam condições para os estudantes que também são trabalhadores.

Sobre isso, é importante sublinhar que a atual conjuntura do país tanto no âmbito social, quanto no político e econômico, é marcada pelas políticas neoliberais das últimas décadas que causaram sérias dificuldades, principalmente para a classe trabalhadora (BRAGA, 2009, p. 5)

O texto *Ensino médio noturno: cenário de evasão e exclusão* caracteriza o sistema capitalista como um dos causadores da evasão pois com o avanço da preocupação com o dinheiro, o abismo que se forma acaba comprometendo o processo educacional, onde de um lado está presente aqueles que possuem capacidade financeira e, do outro, as pessoas que não

possuem a mesma condição. E é nesse sentido que é possível perceber que o sistema capitalista acaba inibindo as chances de "crescer na vida" (BRAGA, 2009)

Um outro fator que também afeta o desempenho escolar, mais específico no ensino médio, é o índice de gravidez na adolescência. Quando uma aluna engravida ocorre uma transformação não somente física, mas psicológica, estrutural e econômica. Gerar, dar à luz, cuidar e auxiliar no desenvolvimento de um novo ser vivo traz consequências muitas vezes ruins para uma adolescente e uma das principais é o abandono aos estudos. Para conseguir cuidar de uma criança a estudante acaba optando por não permanecer na escolar (SOUSA, 2018).

Ao buscar soluções para a evasão escolar é preciso primeiro entender que a “fuga” da escola ocorre não só por um motivo, mas por uma junção de acontecimentos e que não é possível apontar toda a culpa sobre os alunos, que muitas vezes é taxado quando decide deixar o ensino.

“Aqui não é seu lugar”, “você não nasceu para isso, deveria estar trabalhando”, “esse futuro não te pertence”, “para que perder tempo estudando?”. Essas e muitas outras frases nesse sentido são proferidas diariamente por outros e ouvidas por vários estudantes, situações que, analogicamente, se assemelham a pequenas agulhas e acabam perfurando não somente a mente, mas também a autoestima de quem as escuta, deixando assim um pensamento de que “talvez eu devesse deixar os estudos”, causando uma “reação em cadeia” e desmotivando os estudantes a concluir o ensino.

Notadamente durante as aulas de Educação Física o cenário não se difere muito da visão geral de evasão escolar. Como é possível analisar na pesquisa realizada por Reis e Guirra/ (2019), a qual foi desenvolvida em sete escolas localizadas no Mato Grosso, mais especificamente na cidade de Barra do Garças. O estudo contou com a participação de 190 alunos do Ensino Médio, com idades entre 15 e 18 anos, sendo homens e mulheres. Reis e Guirra (2019) coletaram os dados a partir da aplicação de um questionário para identificar quais fatores interferem na permanência ou não das aulas de Educação Física.

No estudo de Reis e Guirra (2019) é possível notar um certo “carinho” que os estudantes possuem pelas aulas de Educação Física, contudo, também é notável como é a relação de gostar e participar. Já que em uma das questões propostas na pesquisa destaca o seguinte questionamento: “Participo das aulas de Educação Física por que:” (Figura 2).

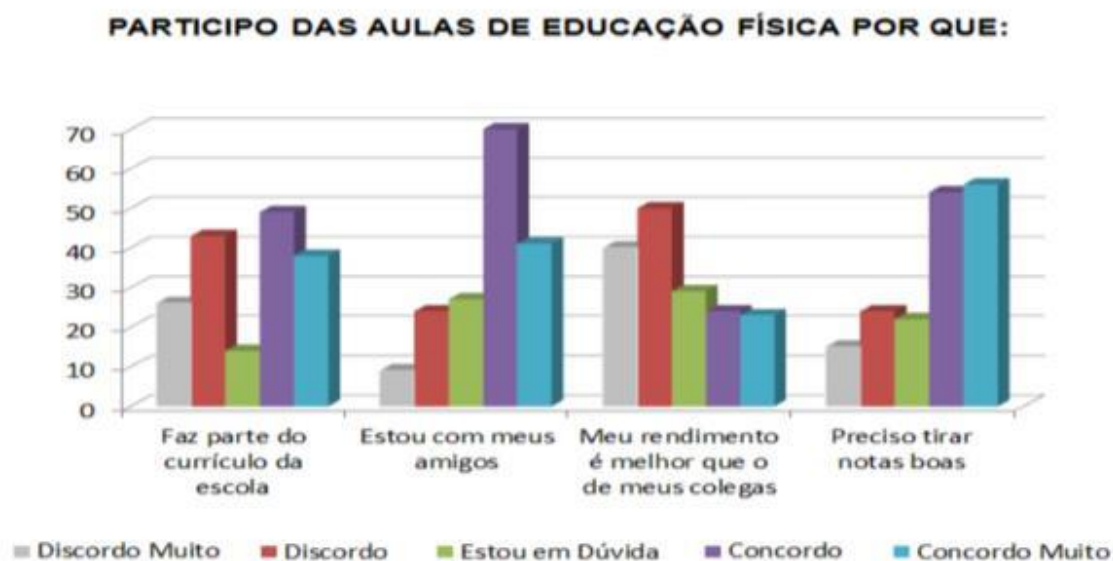


Figura 2 – Motivo para participação nas aulas de Educação Física
Fonte: Reis e Guirra (2019)

Reis e Guirra (2019) apontam (Figura 2) que os alunos concordam com a afirmação de que participam das aulas por compartilharem esse momento com os amigos, e por volta de 40% dos alunos estão de acordo com a afirmação de que somente participam das aulas por ser um componente curricular da escola. E outra afirmação que possui uma considerável concordância é a de que participam das aulas por conta da necessidade de tirarem notas boas.

Já a taxa de afirmação (Concordo e Concordo Muito) de que o rendimento é melhor do que o dos meus colegas é a menor taxa obtida nos resultados. Mesmo tendo uma porcentagem relativamente baixa em comparação às afirmações anteriores (“faz parte do currículo da escola” e da “estou com meus amigos”), é possível pontuar a ligação entre as duas afirmações, demonstrando a importância da convivência social, sendo um dos fatores motivantes para a participação das aulas (REIS; GUIRRA, 2019).

Em um trabalho realizado por Noronha et al. (2017), no qual participou da pesquisa estudantes do primeiro ano do ensino médio, da Escola Estadual do Ensino Médio do Município de Uruguaiana-RS, é destacado que mesmo compreendendo que a Educação Física faz parte do componente curricular da escola, ainda assim membros da comunidade escolar desconsideram ou não reconhecem os motivos de sua obrigatoriedade.

Noronha et al. (2017) chegou à conclusão de que são três os principais fatores que caracterizam a evasão nas aulas de Educação Física sendo, primeiramente, que as aulas são focadas em quatro esportes, segundo fator é a preguiça e terceiro está relacionado com o trabalho. O maior destaque observado no estudo de Noronha et al. (2017) é o desinteresse pelas

aulas de Educação Física, uma vez que as aulas são focadas nos quatro esportes mais conhecidos, ou seja, futebol, vôlei, basquete e handebol. Desse modo, quase não tem espaço para novas modalidades, deixando as aulas mais “travadas”.

Outro fator que intervém direta e/ou indiretamente na evasão é a preguiça (NORONHA et al., 2017), já que as aulas de Educação Física ocorrem em sua maioria no contraturno, sendo assim alunos que estudam de manhã realizando as aulas a tarde, e aqueles que estudam a tarde realizam as aulas de manhã. Já aqueles que estudam a noite precisam ir a tarde para realizarem as aulas. Mas como nem todos possuem moradia próxima da escola acabam optando por não participarem das aulas.

E por fim, muitos alunos precisam entrar no mercado de trabalho por questões pessoais/familiares. Devido a essas questões, os estudantes da escola analisada automaticamente são dispensados das aulas de Educação Física. Esse e outros fatores são apontados na LDB como possibilidades para que os estudantes não tenham a obrigatoriedade de participar das aulas de Educação Física, a saber.

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:
I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
II – maior de trinta anos de idade;
III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;
IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
V – (VETADO)
VI – que tenha prole. (BRASIL, 2013)

Como apresentado anteriormente a gravidez interfere na permanência ou não dos alunos nas aulas de Educação Física, e até mesmo da escola. Essa temática ainda é um assunto considerado como “complicado”, deixando de ser abordado dentro das escolas. E sendo a gravidez precoce uma das consequências de uma não orientação adequada torna-se um empecilho no desenvolvimento educacional das futuras mães, de acordo com Rodrigues, Silva e Gomes (2019).

Para Sá, Barros e Yin (2021) não existe uma diversidade de trabalhos elaborados com adolescentes grávidas que frequentam o ensino médio. Como efeito, os professores de Educação Física não possuem tanto amparo na hora de elaborar aulas voltadas para esse público (adolescentes grávidas). Entretanto, é possível compreender que o motivo da desistência das/nas aulas de Educação Física é justamente por ter mais momentos práticos e que necessitam de movimentação.

Sá, Barros e Yin (2021) elaboraram um trabalho com treze professores de escolas aleatórias de Manaus, e disponibilizaram um questionário contendo questões a respeito de como os profissionais agem ao identificarem alunas grávidas em suas aulas. E 15,38% responderam que desenvolveram aulas exclusivas para elas (alunas grávidas), já 23,07% optaram pela liberação total dessas alunas, tanto das aulas práticas quanto das aulas teóricas, 30,76% afirmaram ter liberados as alunas grávidas apenas das aulas práticas, mas não das aulas teóricas e o restante dos professores, 30,79%, asseguraram ter ofertado as aulas práticas para as alunas grávidas.

O estudo de Sá, Barros e Yin (2021) apresentou como a ausência de materiais para suporte pedagógico pode interferir no desenvolvimento das aulas voltadas para alunas grávidas, uma vez que 54% dos professores participantes da pesquisa afirmaram não possuir conhecimento a respeito de uma Educação Física Escolar e práticas pedagógicas voltadas para alunas grávidas. Apenas 46% dos participantes da pesquisa relataram ter algum conhecimento a respeito do tema.

Por conta de poucos trabalhos que auxiliem no desenvolvimento de aulas voltadas para as alunas grávidas (SÁ; BARROS; YIN, 2021), os professores acabam dispensando as alunas, o que auxilia na evasão das aulas de Educação Física no ensino médio. E aqueles professores que escolhem elaborar aulas voltadas para as alunas, utilizam-se de experiências já vividas e se preocupam com questões como a intensidade e o volume das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho de conclusão de curso, podemos falar que o ensino médio é a fase final da educação básica, que dura três anos para ser concluído, sendo dividido em primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. Nessa proposta de “novo ensino médio” é desenvolvido os componentes curriculares básicos para todos os alunos, com seus respectivos elementos temáticos e objetivos de conhecimentos, sobretudo visando desenvolver as competências e habilidades de cada etapa. Para além desses componentes, o aluno escolhe quais os itinerários formativos realizarão, ou seja, serão direcionados para um trabalho específico de cada área de acordo com o interesse dos alunos.

O ensino médio é formado por quatro eixos, sendo: área de Linguagens e suas tecnologias, área de Matemática e suas tecnologias, área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Quanto aos itinerários formativos, tem-se para dos específicos para cada eixo, o itinerário de Formação Técnica profissional. Nesse novo formato o aluno tem a liberdade de escolher qual áreas ele quer estudar, dando assim uma autonomia e opção de escolha. Além da área escolhida pelo aluno apenas língua portuguesa e matemática são de caráter obrigatório nos três anos que compõe o ensino médio.

A Educação Física integra o ensino médio, após várias lutas e tensionamentos, e pode ser encontrada lá na área e Linguagens e suas tecnologias, pois o corpo e seus movimentos são considerados uma forma de expressão, juntamente com língua portuguesa, línguas estrangeira e artes. A área das linguagens tem sete competências que devem ser trabalhados.

A partir das investigações de literatura foi possível observar que são vários os motivos que levam os estudantes a abandonar a escola e as aulas de Educação Física. Dentre esses, as condições socioeconômicas, gravidez durante a adolescência, desmotivação dos estudantes nas aulas de Educação Física devido a um conteúdo maçante; além de outras questões. Essas situações corroboram para que muitos alunos não se sintam interessados em permanecer no espaço escolar e, sobretudo nas Educação Física.

De todo modo, e apesar de alguns estudos apontarem que os estudantes possuem uma afetividade com o componente curricular da Educação Física, a evasão e os outros interesses para além do campo da escola têm influenciado significativamente na permanência nesses espaços e nas aulas de Educação Física. Contudo, há a necessidade de os professores repensarem suas práticas pedagógicas com a intenção de motivar os estudantes a permanecerem na escola e nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BELTRÃO, J. A; TEIXEIRA, D. R.; TAFFAREL, C. N. Z.. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020.

BRAGA, L. M. G. Ensino médio noturno: cenário de evasão e de exclusão. **Sd Acesso em**, v. 1, p. 1921-8, 2009.

BRASIL. Base nacional comum curricular. ministério da educação.2018

BRASIL, lei de diretrizes e Bases da educação nacional, secretaria especial de editorial e publicações subsecretário de edições técnicas, Brasília 2017

BRASIL. LEI No 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003.
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2003/L10.793.htm#art26%C2%A73

CHICATI, K. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Revista de Educação Física. 2008

CUNHA, L. A.. Ensino médio: atalho para o passado. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 373-384, 2017.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio-cultural. Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.

FERREIRA, E. C. S; Oliveira, N. M. **Evasão escolar no Ensino médio: causas e consequências**. **Scientia generalis**. Minas Gerais 2020.

GARIGLIO, J. Â.; JUNIOR, A. S. A; OLIVEIRA, C. M. O “Novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

MARTINS J, J. O Professor De Educação Física E A Educação Física Escolar: Como Motivar O Aluno?. *Journal of Physical Education* v. 11, n. 1, p. 107-117, 6 jun. 2008.

NORONHA, D.; GAVIÃO, P. C.S; BALINHAS, V. L.G.; DOMINGUES, R. D .; SILVA, T. M, D, C, E. **Por que estudantes evadem das aulas de educação física no ensino médio?**. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 9, n. 2, 3 mar. 2020.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C.A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, 2005.

REIS, D.; GUIRRA, F. J. S. As implicações da não participação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física no município de Barra do Garças. **Revista Panorâmica online**, v. 2, 2019.

RIFFERL, S. M; MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v. 1, p. 01-24, 2010.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. V. O. da; GOMES, M. A. V. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. p.228–252, 2019. DOI: 10.18764/2358-4319.v12n2p228-252. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489>. Acesso em: 13 maio. 2022.

SÁ, M. C. O.; BARROS, J. L. C.; YIN, C. Y. A Gravidez na Adolescência e a Educação Física Escolar. **Editora Científica**. (2021)

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento-revista de educação**, n. 4, 2016.

SILVA, M. R. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, v. 34, 2018.

SOARES, C.L Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996.

SOUSA, C. R. O; et al.. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 160-169, 2018.

SOUZA, D. P. B, and M. S. L. O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA BNCC E NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.


ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**


Eu, MOISÉS MACHADO DA CRUZ, estudante do Curso de Educação Física, matrícula 2017.2.0049.0094-7, telefone: (62) 62 98270-7452, e-mail moisescmachado3@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 22 de junho de 2022.

Nome completo do autor: MOISÉS MACHADO DA CRUZ

Assinatura do(s) autor(es): 

Nome completo do professor-orientador: THIAGO CAMARGO IWAMOTO

Assinatura do professor-orientador: 

Goiânia, 22 de junho de 2022.